



**FACULDADE TEOLÓGICA E FILOSÓFICA – RATIO  
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

ALEXSANDRA MORAIS DE AGUIAR

**O ABUSO SEXUAL EM ADOLESCENTES NO AMBIENTE INTRAFAMILIAR NO  
MUNICÍPIO DE CAUCAIA**

**FORTALEZA – CE**

**2018**

ALEXSANDRA MORAIS DE AGUIAR

**O ABUSO SEXUAL EM ADOLESCENTES NO AMBIENTE INTRAFAMILIAR NO  
MUNICÍPIO DE CAUCAIA**

Monografia submetida à aprovação do Curso de Bacharelado em Serviço Social pela Ratio - Faculdade Teológica e Filosófica, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Diocleciana Paula da Silva

FORTALEZA – CE  
2018

ALEXSANDRA MORAIS DE AGUIAR

O ABUSO SEXUAL EM ADOLESCENTES NO AMBIENTE INTRAFAMILIAR NO  
MUNICÍPIO DE CAUCAIA

Monografia submetida à aprovação do Curso de Bacharelado em Serviço Social pela Faculdade Teológica Ratio, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Serviço Social.

Orientador (a): Prof. (a) Ms. Diocleciana Paula da Silva

Data da aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Diocleciana Paula da Silva  
Orientadora - Faculdade Ratio

---

Prof<sup>ª</sup>. Esp. Francisca Emmanuella Saraiva Martins  
Avaliadora- Faculdade Ratio

---

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Rosa Ângela de Brito Falcão  
Avaliadora- Faculdade Ratio

## DEDICATÓRIA

Agradeço pela força que sempre me foi dada, pelo empenho em ver o meu crescimento e me ajudar a vencer essa batalha acreditando no meu potencial, meus

sinceros agradecimentos à

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Diocleciana Paula da Silva

Orientadora

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a toda energia sublime que inspira e faz com que eu seja grata à vida. À minha família, em especial minha mãe por me incentivar e amar com tanto cuidado e dedicação em todos esses anos da minha vida. Aos meus colegas de curso, pelo apoio e por todas as discussões e construções de conhecimento.

A todos os meus amigos que são irmãos que pude escolher, Reverencio á minha querida orientadora professora mestra Diocleciana Paula, que admiravelmente me orientou e contribuiu para que eu conseguisse realizar esse trabalho, inspirando a futuramente realizar o Serviço Social de forma comprometida e compreensível.

A toda equipe técnica do Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS da jurema –Caucaia-CE, por toda cooperação e atenção comigo. Agradeço a todos os professores que tive ao longo do curso, pela dedicação ao conhecimento.

Aos pesquisadores e professores da banca examinadora pela atenção e contribuição dedicadas a este estudo.

Gostaria de deixar registrada em último, mas muito importante, ao meu companheiro José neto de Lima pelo carinho, dedicação e compreensão, pois acredito que sem o apoio dele seria muito mas difícil vencer esse desafio.

Por fim, agradeço a todos que fizeram parte dessa etapa marcante da minha vida.

Palavras não bastam, não dá pra entender  
E esse medo que cresce e não para  
É uma história que se complicou  
E eu sei bem o por quê

Qual é o peso da culpa que eu carrego nos braços?  
Me entorta as costas e dá um cansaço

A maldade do tempo fez eu me afastar de você  
E quando chega a noite e eu não consigo dormir  
Meu coração acelera e eu sozinha aqui  
Eu mudo o lado da cama, eu ligo a televisão  
Olhos nos olhos no espelho e o telefone na mão

Pro tanto que eu te queria o perto nunca bastava  
E essa proximidade não dava  
Me perdi no que era real e no que eu inventei  
Reescrevi as memórias, deixei o cabelo crescer  
E te dedico uma linda história confessa  
Nem a maldade do tempo consegue me afastar de você

Te contei tantos segredos que já não eram só meus  
Rimas de um velho diário que nunca me pertenceu  
Entre palavras não ditas, tantas palavras de amor  
Essa paixão é antiga e o tempo nunca passou

E quando chega a noite, e eu não consigo dormir  
Meu coração acelera e eu sozinha aqui  
Eu mudo o lado da cama, eu ligo a televisão  
Olhos nos olhos no espelho e o telefone na minha mão.

(A NOITE, TIÊ).

## **RESUMO**

O objetivo de estudo deu-se pelo delineamento do tema abuso sexual em adolescente no ambiente intrafamiliar, sendo este fator de grande complexidade, haja vista, a problemática existir ao longo dos tempos e ser considerado prática “normal” para algumas culturas, pois crianças e adolescentes serviam de sexualidade para o grupo familiar e também a outrem, muitas vezes sendo objeto de barganha. É sabido que, há resquício na atualidade da prática de todos os tipos de violências contra os adolescentes, tanto no âmbito intrafamiliar, quanto no extrafamiliar. Salientando que apesar dos avanços das leis de proteção integral que tem corroborado para minimizar o problema, observa-se ainda no cenário atual inúmeros casos noticiados de abuso sexual dentro das famílias, mesmo sendo esta responsável pela proteção e garantia dos direitos das crianças, como disposto nas Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Palavras – chave: Abuso sexual, adolescentes, Creas, famílias, Políticas publicas.

## **ABSTRACT**

Sexual abuse in adolescents is one of the main problems and the most frequent type of violence among young people. It is a complex and multi-stage universe that requires a complete union of the family, society and the State, so that these adolescents will have their rights assured and are not victims of a power relationship unequal behavior on the part of an adult. Usually very close, whether or not the family takes advantage of the relationship of power and confidence over the boy or girl to satisfy their sexual desires. It can occur with or without physical violence, but psychological violence is always present. Thus, we conducted a qualitative research, in which the methodology covered the bibliographic, documentary and field research in the period of April and May, 2018. Data collection techniques were used as a semi-estrus interview with the multidisciplinary team of the CREAS-Jurema / Caucaia-ce. The objective was to discuss intrafamily sexual abuse as an expression of adolescent sexual violence. Sexual abuse, family and social service, adolescent, priority of denunciation and the confrontation of sexual abuse of children and adolescents are the points addressed. In view of the information collected, it is concluded that the multidisciplinary team should be able to take care of the child and the adolescent based on what is shown in the laws that protect them, yet with a humanized care, that goes beyond the technique, but involves the emotional state of the child, team and family. Being this aspect a great differential in the professional performance next to this one that in the majority of the cases is weakened with what happened.

**Key words: SEXUAL ABUSE, FAMILY, CREAS, ADOLESCENTS.**

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
LOAS	Lei Orgânica da Assistência Social
PAIF	Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social
SUAS	Sistema único de assistência social
ECA	Estatuto da Criança e Adolescente

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
<b>1. ADOLESCENCIA E FAMÍLIA .....</b>	<b>19</b>
<b>1.1 Conceito de adolescente .....</b>	<b>19</b>
<b>1.2 Conceito de familiar .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.3</b>
<b>2.PERSPECTIVAS HISTORICAS DO ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLECENTES .....</b>	<b>25</b>
<b>2.1 Abuso sexual intrafamiliar .....</b>	<b>25</b>
<b>2.2 Conceito abuso sexual .....</b>	<b>27</b>
<b>3.QUANTO A FAMÍLIA SE TORNA ESPAÇO DO ABUSO.....</b>	<b>28</b>
<b>3.1 Causas e conseqüências do abuso sexual Intrafamiliar .....</b>	<b>30</b>
<b>3.2 As conseqüências do abuso sexual para a familiar .....</b>	<b>32</b>
<b>4.ASSITÊNCIA SOCIAL COMO POLITICA PÚBLICA QUE INSTITUI O CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA DE ASSITÊNCIA SOCIAL-CREAS .....</b>	<b>34</b>
<b>5. RESULTADOS .....</b>	<b>37</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICE A –Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) .....</b>	<b>44</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>45</b>

## INTRODUÇÃO

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). Trata-se de um local público implantado pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) cuja função é atender famílias e pessoas em condição de risco social, assim como cidadãos que tiveram seus direitos básicos violados.

É comum o CREAS ser confundido com o (CRAS), centro de referencias e assistência social, outro serviço sob os do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). Mas enquanto o CRAS atua para prevenir situações de vulnerabilidade social, o CREAS promove ações para controlar os impactos que já foram causados na população. As unidades do CREAS são compostas por equipe multidisciplinar, preparados para atender pessoas que sofreram algum tipo de violência física, psicológica ou sexual. Além disso, o centro também presta auxílio a indivíduos em condição de ameaça, abandono, negligência, discriminação social e maus tratos.

Nesta perspectiva, nosso trabalho se volta para analisar os impactos sociais causados na vida de crianças e adolescentes que sofreram abuso sexual, além de enfatizar o papel do centro de referência Especializada de Assistência Social na Proteção Social- CREAS. Conclui-se que a pesquisa possibilitou que fosse mostrado á importância social causados na vida do adolescente vítima de violência sexual.

Esse estudo tem como base a abordagem teórica qualitativa, onde se tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, os dados coletados são predominante descritivos, utilizando-se da pesquisa bibliográfica, onde através de análises e estudos de livros, artigos e publicação digitais, realizam-se interpretação e citação, suportes esses utilizados para abordar estreitamente o tema em questão.

De acordo com ARAÚJO (2002) faz uma diferenciação entre violência intrafamiliar e violência doméstica, onde o primeiro tipo de violência está relacionado ao seio familiar envolvendo parentes que habitam a mesma casa ou não com a possibilidade para aqueles que moram na residência ou que fazem parte do dia a dia da vítima. Já a segunda forma abrange todos os indivíduos que convivem no mesmo ambiente doméstico, independente de se haver um laço ou não, entre as partes.

O Abuso intrafamiliar é aquele que ocorre no contexto doméstico ou envolve pessoas próximas ou cuidadoras da vítima. Aqui surge o denominado incesto, que atualmente

compreendido como qualquer contato sexual envolvendo pessoas como algum grau de familiaridade (madrasta, padrasto, tios, avos, primos, irmãos). Neste caso, a atividade sexual nem sempre envolve a força física e as vítimas são subornadas coagidas ou verbalmente estimuladas ao ato sexual infelizmente, é uma situação que também ocorre em ambiente familiar esse responsável de cuidar e proteger crianças e adolescentes assim como naquelas que tem por objetivo executar as medidas socioeducativas aplicadas aos jovens.

Muitas vezes, crianças e adolescentes demonstram, nem sempre verbalmente, que estão em situação de perigo, mas pelo seu comportamento poderá se perceber a violência manifesta-se no seio do familiar.

Além disso, adolescentes que é abusado sexualmente apresentam mudanças no comportamento, no modo de falar demonstram interesse no assunto sexualidade muito precocemente e tem reações de modo ao se aproximar de adulto devido a violência sexual sofrida. Este trabalho justifica-se na medida em que entendemos como sendo importante o processo de compreender os fatores psicodinâmicos que interferem nos cuidados que a familiar deveria prestar as crianças e adolescentes quanto à reação da família à descoberta do abuso, esta demonstra certa passividade e mesmo ambivalência entre acreditar ou não na adolescente ainda, mas quando se trata de um familiar. Reafirmando as informações de que crianças/adolescentes são pessoas em desenvolvimento e sujeito de direito.

Acredita-se que esta pesquisa teve importante relevância para sociedade, levando a uma reflexão sobre a importância dessa pequena palavra, que nos soa tão comum, que é familiar e o que nos dá a base para que com o passar do tempo caminhemos para uma vida feliz e bem estruturada. Mas, a partir do momento em que é tirado essa base, desaprendemos a confiar tanto nos outros como na familiar, assim perdemos a auto estima e o amor-próprio, fazem nos sentir sozinhos e desamparados, e em consequência disso, em algumas vezes se tornam pessoas agressivas e de modo geral esses foram os motivos que me levaram a escolher esse tema. Portanto, como nos mostra esta pesquisa, levando em conta que muitos dos abusos são cometidos, de forma reiterada, dentro do ambiente familiar, é fundamental aprender a observar as fraquezas do familiar idealizar, para que consigamos ultrapassar a forte barreira do silêncio que nos impede de perceber a obscura realidade em que muitas crianças vivem que pode ser entendido como o silêncio mantido tanto pelo agente das agressões quanto pelos vitimizados, assim como demais membros do familiar.

Percebe-se que mesmo com todos os instrumentos legais, que contribui para que os direitos sociais da criança e adolescentes sejam a relevância acadêmica para minha área de

atuação e continuar dizendo para a sociedade que eles têm que denunciar os causadores dessa violência para que os mesmos sejam punidos, pois os direitos dessas crianças e adolescentes são garantidos na ECA ou em instituições que prestam serviços a esses cidadãos, pode note situações complexas que se fere a dignidade e a qualidade da vida das crianças adolescentes por fim, tornando-se essencial essa pesquisa para melhora entendermos estatisticamente o elevado número de abuso sexual no seio familiar, visto que, é muito recorrente em que a vítima desse abuso muitas vezes não fala por se encontrar tão vulnerável, excluída socialmente e privada dos seus direitos.

Segundo Maanem (1979) a pesquisa qualitativa tem por objetivo traduzir e expressar sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre o mundo do indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contextos e ação. Quanto aos fins procede-se a pesquisa exploratória onde exploramos o tema proposto em busca de informações e conhecimento Estas pesquisas têm como objetivos proporcionar maior Familiaridade com o problema já mencionado, vistas a torná-la mas explicada ou a construir hipótese.

Segundo GIL (2002, P.41). Esse estudo tem como base a abordagem teórica qualitativa, onde se tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, os dados coletados são predominantemente descritivos, utilizando-se da pesquisa bibliográfica, onde através de análises e estudos de livros, artigos e publicações digitais, realizam-se interpretações e citações, suportes esses utilizados para abordar estritamente o tema em questão.

Quanto aos fins procede-se a pesquisa exploratória onde exploramos o tema proposto em busca de informações e conhecimento.

“Estas pesquisas têm como objetivos proporcionar maior familiaridade com o problema.com varias vistas a torna-la Mas explicada ou a construir hipóteses pode-se dizer que Pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideais ou descoberta de intuições. (GIL 2002, P.41).

Segundo o portal da saúde (2012), no ano de 2011, no Brasil o Ministério da saúde registrou 14.625 notificações de violência doméstica sexual física e outras agressões contra adolescentes. Resolvi escolher esse tema “ O abuso sexual em adolescente no ambiente intra familiar”, porque além de me identificar, é um assunto bastante discutido em todo o Brasil, se tratando de uma questão de caráter social e de saúde pública que envolver uma série de consequências muitas às vezes irreversíveis, sendo a vítima totalmente prejudicada no contexto que esta diretamente ligada.

Na perspectiva de MINAYO (2000, p.16) “a metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”, ocupando sempre um lugar central no interior das teorias e sempre a elas se referem Classificação da Pesquisa Uma pesquisa científica pode ser classificada quanto aos fins e quanto aos meios.

Segundo YIN (2001, p.32): “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definido”. Yin (2001) enfatiza ser a estratégia mais escolhida quando é preciso responder a questões do tipo por que” e quando o pesquisador possui pouco controle sobre os eventos pesquisados.

Portanto, os estudos de caso não buscam a generalização de seus resultados, mas sim a compreensão e interpretação mais profunda dos fatos e fenômenos específicos. Embora não possam ser generalizados, os resultados obtidos devem possibilitar a disseminação do conhecimento, por meio de possíveis generalizações ou proposições teóricas que podem surgir do estudo.

O público alvo do CREAS são adolescentes que estejam em situação de risco ou com seus direitos violados. Para coleta de dados foi feita uma visita institucional. A ideia inicial será aplicar roteiro de entrevista por meio de questionário para a equipe multidisciplinar que compõem o CREAS. A equipe multidisciplinar que estava na instituição, e que, se dispôs a colaborar com a minha pesquisa, desta forma, nos apropriamos dos instrumentos de coleta de dados, utilizando bibliografia para elaboração do roteiro de treze perguntas abertas. O questionário foi semiestruturadas, sendo aplicada com a equipe para a coleta dos dados.

De acordo LAKATOS (2007), a entrevista semiestruturadas é uma entrevista livre, onde o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação.

Desta forma a mediação tem a perspectiva de organizar a metodologia de intervenção, comprometida com usuários privados de seus direitos, constituindo-se em categoria central da prática pelas potencialidades que apresenta, propiciando ao Assistente Social e a equipe multidisciplinar que interagem com os mesmos no enfrentamento das demandas apresentadas.

Essa pesquisa foi realizada com a equipe multidisciplinar, em Abril de 2018, no Centro de Referência Especializada de Assistência Social - CREAS, situado Rua Jurupari, nº 668, Cidade Caucaia com funcionamento das 08:00 h às 17:00 h, de segunda-feira à sexta-feira, constitui numa Unidade Pública Municipal, que deve coordenar e articular a proteção social especial de média complexidade, sendo responsável ainda pela orientação e apoio especializados e contínuos direcionados as famílias e indivíduos que se encontra com seus direitos violados.

O tratamento e análise dos dados se deram por meio da análise de conteúdo, sendo elaborado um quadro para organização dos dados e a definição das categorias de análise.

As fases da pesquisa fizeram – se necessário: levantamento bibliográfico; público da pesquisa; coleta de dados; técnicas de pesquisa; sistematização de dados, análise de dados e conclusão final.

Portanto, a análise de conteúdo foi uma técnica útil para análise o instrumento de levantamento de dados do questionário, Apresentação dos dados destes capítulos está destinado ao tratamento dos dados coletados no Centro de Referência Especializada da Assistência Social – CREAS no Município de Caucaia-Jurema, tendo como objetivo analisar através de observação com a equipe multidisciplinar, alguns aspectos relacionados aos serviços fornecidos pelo Centro de Referência Especializada da Assistência Social – CREAS na Jurema os adolescentes que sofreram abuso sexual. O Relato da equipe a juntar do questionário realizado de maneira informal visualizou algumas informações que auxiliaram bastante a conclusão desta pesquisa.

Prevalência de fatores como: a miséria, a falta de informação, a desestrutura familiar tem elevado esse índice, e isto tem contribuído para violar os direitos dos adolescentes.

Vale salientar, que o reconhecimento da proteção especial à criança e adolescente ocorreu com a Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas em 1948, a Declaração dos Direitos da Criança de 1959, a Constituição Federal de 1988, a Convenção dos Direitos da Criança de 1989. Por fim, em 1990 foi editado o Estatuto da Criança e

Adolescente, o que passou a garantir proteção integral à criança, ou seja, uma maior assistência no que diz respeito ao desenvolvimento pleno da personalidade.

Logo, percebe-se que a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente, é de suma importância no que se refere à proteção dos direitos da criança vítima de abuso sexual, pois o surgimento das leis de proteção foi um marco importante para as garantias dos direitos inerentes às crianças e adolescentes, uma vez que, atualmente há uma repulsa muito grande por parte da sociedade mediante a ocorrência do abuso sexual contra os vulneráveis.

No entanto, apesar das garantias ainda há prevalência do abuso sexual no âmbito intrafamiliar, porque o problema é um fenômeno complexo ocorrendo em todas as classes sociais, sendo uma grande preocupação para a sociedade.

Sendo a família responsável pela proteção de sua descendência, o que tem levado a mesma a ser protagonista de tantos casos de abuso sexual contra adolescentes?

Diante do exposto, surgiu uma inquietação em realizar um estudo acerca do tema e disponibilizar a quem possa interessar informações pertinentes e relevantes para entender o que ocorre no cenário atual com as adolescentes vítimas do abuso sexual intrafamiliar. Primeiro será realizado uma abordagem sobre o abuso sexual em adolescentes no ambiente intrafamiliar, Conceituando abuso sexual , abuso sexual intrafamiliar: quando a família se torna espaço de abuso sexual contra criança e adolescentes, reconhecidos atualmente como vulneráveis.

Segundo tratar será dado enfoque aos aspectos históricos das políticas públicas de Assistência social e Proteção às Crianças e Adolescentes. Descrever sobre os temas de grande complexidade, ora mencionados nos remete a diversos enfrentamentos, de maneira que, verifica-se uma transversalidade dos temas Diante disso, será feita uma análise sobre o abuso sexual intrafamiliar.

Essa forma de violência tem sido muito discutida atualmente por um movimento feminista, porém, há a necessidade de se esclarecer alguns conceitos que estão sendo usados para caracterizar as violências que sucedem dentro do espaço familiar e doméstico. Este avanço só se dá à parceria do assistente social e psicólogo aos resultados preventivos até o presente momento se dar ao papel do assistente social e do psicólogo diante de tal demanda, onde se mostra de sua importante no que diz respeito ao conhecimento da realidade desses sujeitos.

Considerando as leituras, debates e discussões sobre o abuso sexual intrafamiliar, formou-se o seguinte problema de pesquisa para conduzir o processo investigatório: objetivo geral.

A fim de contribuir para resolução deste problema, este trabalho tem por objetivo geral: Analisar impacto social causado na vida do adolescente que sofreram abuso sexual. Sendo que para atingir o objetivo geral são definidos os seguintes objetivos específicos: visam investigar quais as formas de enfrentamento adotadas pelas famílias atingidas pelo abuso sexual estruturada e pela vitimização dos seus membros; dessa pesquisa foi analisado a política pública de apoio e combate a esse crime sexual no ano de 2018; como a equipe multidisciplinar lidam com o agressor, a família e a vítima neste processo.

Tendo em vista os objetivos proposto nesta investigação, a metodologia desta pesquisa traz um estudo de caso das ações realizadas para garanti-la atendimento especializado as adolescentes vítimas de abuso sexual, com extensão a seus familiares e autores da agressão à escolha do município como caso deve-se ao pioneirismo na instituição das notificações de abuso, relevando possuir larga experiência na abordagem do tema.

Apontado diz respeito à subjetividade, que resulta da aproximação entre sujeito e objeto empírico do Conhecimento, pesquisador e pesquisado.

As técnicas e instrumentos utilizados foram uma abordagem qualitativa, devido á necessidade de obter dados subjetivos que nos permita buscar conhecimento sobre como ocorrem ás situação de abuso sexual em adolescentes no âmbito familiar caracteriza-se.

Após ser aprovado pela equipe do Creas, foram realizadas visitas mensais com a equipe multidisciplinar, foram aplicados seis questionários de caráter semiestruturada com cinco assistentes sociais e uma psicóloga que compõe a equipe do Creas. Foram realizadas no período de abril e maio de 2018 com o intuito de analisar o público atendido que a maioria é do sexo feminino e com idade de 12 a 17 anos. Assim, a pesquisa foi realizada por meio de análise documental dos questionários aplicados para a equipe multidisciplinar, referente aos números de casos de abuso sexual contra adolescentes.

O acesso ao Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS e a equipe do equipamento se deram após a concordância e autorização da assistente social e coordenadora, que nos esclareceu de forma resumida os objetivos dessa pesquisa e anonimato dos personagens. Foi necessária uma autorização formal (apêndice) para desenvolvermos o presente estudo.

A pesquisa qualitativa possibilita que os sujeitos tragam à tona tudo o que pensam e sabem a respeito do assunto em questão, fortalecendo a visão do pesquisador em relação

problema que gerou a pesquisa. A relevância social desse estudo fundamenta-se na potencialidade que tem um atendimento adequado à vítima de abuso sexual infante juvenil no sentido de conhecer e contribuir para uma intervenção eficaz que apoia e ampara as vítimas do abuso em adolescentes tentando diminuir o abuso sexual e prevenir a repetição do mesmo público que afeta milhares de adolescentes em todas as faixas etárias, com grande variedade de consequências psicossociais, familiares e individuais.

Nos dados coletados, serão analisados através dos questionários aplicados a equipe com relação à faixa etária em que os adolescentes com idade compreendida entre 12 e 17 anos, a expectativa para essa faixa etária é que os indivíduos estivessem em desenvolvimento da fase de crianças para a adolescência.

Foi executada a pesquisa de campo que tem por finalidade as informações necessárias pelos profissionais do CREAS, como ocorre a vivência sexual no ambiente familiar perpetrada pelos pais e / ou parentes contra o adolescente. A metodologia desse trabalho de monografia visa obter dados significativos que possam alcançar os objetivos propostos, proporcionando resposta do tema em questão abuso sexual contra adolescente.

A população pesquisada compreende nas famílias atendidas pelo serviço de enfrentamento à violência, ao abuso sexual contra adolescente do bairro da Jurema, município de Caucaia Ceará, bem como profissionais do respectivo serviço social.

Sendo os profissionais, quatro assistentes sociais e uma psicóloga, foi utilizado um questionário semiestruturado com perguntas abertas para profissionais já citado com roteiro de entrevista, o presente trabalho está estruturado em quatro capítulos cujos assuntos são: Conceitos de Adolescência, Conceitos de Família, Perspectivas Históricas do Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes, Quando a Família se Torna Espaço do Abuso, Assistência Social Como Política Pública que Institui o Centro De Referência Especializada de Assistência Social-Creas.

## 1. ADOLESCÊNCIA E FAMÍLIA

### 1.1 CONCEITOS DE ADOLESCÊNCIA

Embora o conceito /condição adolescência como uma fase distinta e intermediária entre a infância e a idade adulta seja algo contemporâneo ao século XX ocidental, o advento da puberdade como fenômeno fisiológico desencadeador das mudanças físicas e comportamentais que indicavam a entrada da criança no mundo dos adultos era acontecimento mais relevante e esperado nas culturas antigas.

Segundo ERIKSON (1999) Adolescência e juventude o desenvolvimento humano inicia-se no biológico e evolui através do individual e do social, ou seja, existe um gatilho fisiológico que desencadeia as transformações biopsicossociais que são produzidas ao longo da vida do indivíduo, transformando-o em sujeito. A juventude é um elemento fundamental para compreender a construção histórica e social da adolescência por possibilitar a inserção do indivíduo no mundo do adulto como um rito de passagem orgânico e natural, mas ao mesmo tempo uma construção social e histórica capaz de fixar limites e manter a ordem social e simbólica.

A juventude engloba o conjunto de modificações biológicas que transformam o corpo infantil em adulto, constituindo-se em um dos elementos da adolescência. A juventude é constituída pelos seguintes componentes: crescimento físico: aceleração, desaceleração, até a parada do crescimento (2º estirão); maturação sexual; desenvolvimento dos órgãos reprodutores e aparecimento dos caracteres sexuais secundários; mudanças na composição corporal; desenvolvimento dos aparelhos respiratório, cardiovascular e outros.

O presente trabalho tem como escopo a análise da violência sexual intrafamiliar contra sendo esta apenas uma forma de violência e violação dos direitos da população infanto-juvenil. Nesse interim faz-se necessário compreender o que se encontra por trás da violência sexual intrafamiliar, seus conceitos, e características, causas e consequências para aqueles que de forma direta e indiretamente são afetados pelos impactos que esta violência causa na vida dos sujeitos. Além disso, evidenciar a violência estrutural como uma forma de violência que pode determinar as demais formas de manifestação, especialmente aquela caracterizada como interpessoal.

Essa distinção ocorre por meio de reforma moralista e o surgimento da escola no final do século XVII, como meio de educar a criança, que foram dando contorno do que viria a ser

a construção de um significado de infância e que tiveram duas consequências a escolarização e delimitação familiar nuclear burguesa. (ARIES, 2006)

Violência seja ela qual for, faz parte do cotidiano. Em todas as classes sociais, ela permanece a se desenvolver roubando à vida de milhares de pessoas, especialmente adolescentes, que por sua vez são considerados a margem de qualquer poder de vida familiar e social.

“A violência presente nas relações individuais, manifestam ainda com maior força no projeto político, social e econômico hegemônico que exclui dois terços da humanidade de participar da alegria dos bens que produz” (SANTOL, et all,1997,p.5).

No contexto familiar, a violência não é uma questão nova, ela atravessa os tempos e se constrói em uma relação historicamente construída a partir das relações de poder, gênero, etnia e de classe social. Em outras palavras, a violência intrafamiliar é uma expressão extrema de distribuição desigual de poder entre homens e mulheres, de distribuição desigual de renda, de discriminação, de raças e de religião. Além disso, está representado discernimento e da decisão livre destes, mas de suas pessoas enquanto outro (LEAL; CESAR, 1998).

Ao mesmo tempo, a diferente tipologia da violência não pode ser considerada como algo que der conta da totalidade do processo de redução da violência nas diferentes realidades que vivem as famílias. Cada tipologia da violência não pode despolitizar nem tirar de cena as formas de como as violências se materializa na vida do sujeito.

Ou seja, o conhecimento sobre a violência não pode se limitar apenas a conceito preestabelecido, nem de uma consideração a priori de uma realidade, mas num processo dinâmico e histórico no qual a luta das classes promove constantemente a necessidade de repensar os saberes elaborados para a construção de novas reflexões, que não esgotam as temáticas principalmente a da violência.

Vários fatores podem ser destacados como facilitadores da violência, o que pode ser observado a seguir: Como é possível observar, a violência intrafamiliar como as demais formas de violências domésticas e intrafamiliar, se fazem presente em todas as classes sociais, contudo elas se manifestam de forma mais intensa nas famílias mais pobre, ou seja, que vivem em seus cotidianos as mais diferentes expressões da questão social, decorrente dos processos de exclusão e ou de inclusão precária que são característica dessa sociedade capitalista.

Em decorrência disso, as diversas necessidades e dificuldades experienciadas pelas famílias que vivenciam estes processos, transformam-se em demandas a serem atendidas pelas diferentes políticas públicas, especialmente a pública da assistência social. Por este motivo as diferentes expressões da violência são mais percebidas nas famílias de menor poder aquisitivo, já que corresponde a maior parte da população.

SAFFIOTI, (1989) Aponta que a preferência por crianças, em caso de abuso sexual, apresenta-se com a afirmação de poder e não como resultado de uma pulsão sexual e reprimível, reforçando o aspecto cultural e não biológico do abuso sexual. Inclui-se também o aspecto geracional demarcando o adultocentrismo presente nessas relações. Por haver uma cultura do controle do sujeito infantil este se torna o alvo mais vulnerável, perdurando a situação controle do sujeito infantil este se torna alvo mais vulnerável, perdurando a situação abusiva durante a adolescência.

Com isso aumentam também as possibilidades da população infantojuvenil torna-se vítima de violência sexual. Diante disso, decorre a necessidade de se compreender este processo de exclusão social, de pobreza e de desigualdade social, e que são características da sociedade capitalista, que cada vez mais se torna a classe trabalhadora sujeita a esse processo que materializam na vida do cotidiano desse sujeito.

Como destaca MARTINS (1997, p.14). Diante do exposto, tem-se que o abuso sexual intrafamiliar, enquanto manifestação da violência é um assunto que vem gerando muita polêmica, discussão e reflexão para quem busca evidenciar suas causas. Características e consequência, principalmente por ser um tipo de violência muitas vezes camuflada e imperceptível, vem ocorrendo onde menos se esperaria, no próprio lar.

É um fenômeno que acontece em escala mundial e sempre se fez presente na história da humanidade, atingindo todas as classes sociais. Como já observamos no primeiro capítulo, na história social da infância, revela que no Brasil, desde o período colonial, criança não era considerado sujeitos por isso eram vítimas das mais variadas formas de violência.

Como evidencia o Dossiê \_ violência de gêneros contra meninas (2005), o abuso sexual intra e extrafamiliar e os maus-tratos são fenômenos recorrentes na história da humanidade. Em meados do século XIX começou a mudar essa realidade na maioria dos países inclusive no Brasil colonial onde também era comum abandonar, espancar e abusar sexualmente de adolescentes especialmente negras.

Porém, quase dois séculos após, adolescentes foram colocadas em evidência no ocidente, mesmo que na prática, milhares de adolescentes continuam sendo violentadas em

seus direitos fundamentais: a vida, a educação, a saúde, a moradia e ao desenvolvimento com proteção. Entende-se o abuso sexual como sendo um envolvimento dos adolescentes, por adultos, mediante o uso de força física ou da sedução, objetivando a satisfação e o prazer destes, em atos ou jogos e práticas sexuais que vão do voyeurismo, passando pela participação em situação que causem constrangimento e deixe os adolescentes em situação vexatória.

Em práticas abusiva pode ocorre no intercurso sexual oral, anal ou genital, seja em relação hetero ou homossexuais, sendo para produção de fotos eróticas ou vídeos pornográficos, com ou sem consentimento ou conhecimento do adolescente, na medida em que esses ainda não se encontram maduros suficientemente físico e emocionalmente para participar deles com plenitude.

Ainda para evidenciar esse contexto histórico da violência. Por ultimo, tem se que a vitima e, na maioria das vezes, meninas, mas há também relato de meninas que foram vítimas de abuso sexual, psicologia desse sujeito mais uma vez ressaltando , constitui-se em uma problemática que perpassam todas as classes sociais.

Contudo há uma relação dialética entre a consciência e a vida material que se interpenetram o que traz também, a perspectiva de totalidade. Essa compreensão micro e macro e condição para discutir a analisar as grandes modificação e expressões da questão social vivenciadas pela atual família brasileira, bem com as dificuldades vivenciadas pelas mesmas, que contribuiram para além da incapacidade de garantir direitos fundamentais de vida dos adolescentes, desencadeamento de agressões física e sexuais destes sujeitos.

## 1.2 CONCEITOS DE FAMÍLIA

Segundo Kaloustian (2007), a família é essencial para a segurança integral dos filhos, independentemente da estrutura familiar. É a família que oportuniza a edificação dos laços afetivos e o conteúdo das necessidades no desenvolvimento dos filhos. Ela executa um papel decisório na socialização e na família que são absorvidos os primeiros saberes, e onde se aprofundam os laços de solidariedade.

E designa-se por conjunto de pessoas que possuem grau de parentesco entre si e vivem na mesma casa formando um lar um a família tradicional e normal pelo pai, mãe unidos por matrimônio ou união de fato, e por um ou mais filhos compondo uma família nuclear ou elementar.

Segundo MINUCHIM, (2009). A família é um complexo sistema de organização, com crenças, valores e práticas desenvolvidas ligadas diretamente às transformações da sociedade, em busca da melhor adaptação possível para a sobrevivência de seus membros e da instituição como um todo

Diante da afirmativa da autora o sistema familiar a meu ver muda à medida que a sociedade muda, e todos os seus membros podem ser afetados por pressões interna e externa fazendo que ela se modifique com a finalidade.

Esse ambiente protetivo depende tanto da articulação entre a família a comunidade e o estado, como do modo que o sujeito percebe e reconhece esses fatores de proteção essa segurança de poder contar com alguém e ser reconhecido como vitimizada possibilita também uma autoimagem valorizada de si mesmo ao poder que nesse momento diante de sua condição de desenvolvimento e aprendizado, e ela que deve ser protegida. .

A família era tomada como unidade a partir das disfunções sociais apresentadas a proposta de intervenção baseada no ajustamento social e este foi o enfoque dado ao universo familiar, para ajustar a família aos princípios propostos pela classe social dominante e assim mantendo a ordem social vigente.

O reconhecimento da importância da família no contexto da vida social está explícito no Artigo 226, da Constituição Federal do Brasil, quando declara que: “ A família, base da sociedade, tem especial proteção do estado “endossando assim o Artigo 16, da Declaração dos Direitos Humanos, que traduz a família como sendo o núcleo natural e fundamental da sociedade, e com direito a proteção da sociedade e do estado.

SEGUNDO (MIOTO 1997, P 128)

“A Família é uma instituição social historicamente condicionada e dialeticamente articulada com a sociedade na qual está inserida, isto pressupõe compreender as diferentes formas de famílias em diferentes espaços de tempo , em diferentes lugares ,além de percebê-las como diferentes dentro de um mesmo espaço social e num mesmo espaço de tempo. Esta percepção leva a pensar as famílias sempre numa

perspectiva de mudança, dentro da qual se descarta a ideia dos modelos cristalizados para se refletir as possibilidades em relação ao futuro.

A organização familiar atua como ressonância, vítima e reproduzidor de todo esse sistema de cultura o que se reverte nas seguintes demandas: o trabalho infantil a violência sexual entre outras deixa de ser problema e passar a ser solução uma vez que os pais educam seus filhos com o pensamento de que necessidades próprias e únicas.

## **2. PERSPECTIVAS HISTÓRICAS DO ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.**

A abordagem a ser realizada sobre abuso sexual intrafamiliar sob o aspecto histórico é extremamente necessário para compreender o que acontecia nas culturas antepassadas em comparação com a cultura da atualidade, de modo a perceber quais mudanças tem ocorrido ao longo dos anos com as crianças e adolescentes expostas a todo tipo de violência, de maneira específica.

### **2.1 ABUSOS SEXUAIS INTRAFAMILIAR**

Segundo SANTOMÉ (1998, APUD AZAMBUJA, 2004, P. 145), leciona que o abuso sexual intrafamiliar praticado contra a criança “é um tema complexo, portador de múltiplas facetas, com reflexos nas áreas da saúde, educação, serviço social, sistema de justiça, assim como na área das políticas públicas”.

Segundo SANDERSON (2005, p. 08),

“o abuso em crianças ocorre devido às influências culturais, haja vista, culturas diferentes terem práticas de educação consideradas normais e aceitáveis”. Para Azambuja (2004, p. 19), “a violência expressa padrões de convivência e de poder existentes entre povos, culturas, classes sociais, entre homens e mulheres, adultos e crianças, pais e filhos”.

Historicamente o abuso sexual era considerado um ato normal, ou seja, a prática de sexo com crianças e adolescentes era constante, os mesmos não tinham concepção que o ato era abusivo.

Acordo com SANDERSON (2005 p. 006):

“filhos eram também invariavelmente sujeitos a abuso sexuais e estupros, sendo entregues a homens mais velhos a partir dos sete anos até a puberdade (que naquela época ocorria bem mais tarde, em torno dos 21 anos)”.

Ainda relata DEMAUSE (2002), que (do século IV ao século XIII) era comum a prática de vender as crianças para monastérios e conventos, em que os jovens garotos ficavam sujeitos a abusos sexuais, como a sodomia. Há relatos ainda que do século XIV ao XVIII os moralistas da Igreja protestavam contra o ato de molestar crianças, embora chicoteamentos eróticos fossem corriqueiros. Alguns historiadores acreditavam que as crianças ainda eram seduzidas sexualmente por seus responsáveis.

De acordo com SANDERSON (2005, P.08) “na Índia o casamento de crianças ainda é considerado por alguns como perfeitamente aceitáveis, sendo comum criança serem vendidas como noivas para homens bem mais velhos, o que não deixa de ser uma forma de escravidão sexual”.

Nota-se que o problema acontece de forma global, haja vista, a sua difusão, não importando a idade nem a definição do ser criança, para estas estarem expostas ao abuso sexual, mesmo que nas culturas citadas sejam consideradas normais.

Segundo SANDERSON (2005), “na China esta prática esteve muito presente, pois, as crianças eram usadas como escravas ou servas sexuais ou vendidas para a prostituição”.

Nos primeiros anos do século XX surge uma maior preocupação com as crianças e

adolescentes, onde as discussões sobre o problema culminaram para que o Estado tomasse iniciativa e pensasse numa política de proteção às mesmas.

Nota-se, que a preocupação com os direitos das crianças e adolescentes não está restrito apenas a uma esfera, mas de todos, que de maneira direta ou indireta tem buscado minimizar ou solucionar o problema através de políticas públicas que atendam aqueles que têm os seus direitos e garantias violadas.

## 2.2 CONCEITUANDO ABUSO SEXUAL

Muitos doutrinadores pesquisadores têm debruçado sobre o tema abuso sexual para definir suas várias formas e conceitos, haja vista ser de grande complexidade e entendimento.

De acordo SANDERSON (2005). Define abuso sexual como: O envolvimento de criança e adolescentes dependentes em atividades sexuais com um adulto ou com quaisquer pessoas um pouco mais velha ou maior, em que haja uma diferença de idade, de tamanho ou de poder, em que a criança é usada como objeto sexual para a gratificação das necessidades ou dos desejos, para a qual ela é incapaz de dar um consentimento consciente por causa do desequilíbrio no poder, ou de qualquer incapacidade mental ou física.

Entende-se, que a criança e adolescente em situação de incapazes torna-se vulneráveis a todos os tipos de abusos, principalmente causado por aqueles que tenham poder sobre as mesmas, incluindo pais, madrasta, padrasto, tios, irmãos, irmãs, dentre outros, que não estão ligados diretamente no âmbito familiar, que sejam amigos, parentes, responsáveis, e tantos outros. (SANDERSON, 2005, P. 07).

Define o abuso sexual como Todo ato ou jogo sexual, relação hétero ou homossexual, cujo agressor esteja em estágio de desenvolvimento psicosssexual mais adiantado que o da criança ou adolescente. Tem por finalidade estimulá-la sexualmente ou utilizá-la para obter estimulação sexual. Essas práticas eróticas e sexuais são impostas às crianças ou aos adolescentes por violência física, ameaça ou indução de sua vontade.

AZEVEDO E GUERRA (1993) usa como proposta o modelo multicausal, onde ressaltam que a violência recebe influência de questões que podem ser sociais, financeiras, entre outros, valendo ressaltar que nenhuma dessas questões justifica a violação do direito da

criança e do adolescente consolidado na Constituição Federal de 1988 e no seu próprio Estatuto.

Percebe-se que o Abuso Sexual, assim como todas as outras formas de violência, pode estar relacionado a questões que atravessam a dinâmica familiar. Assim como o artigo 4 do Estatuto da Criança e do Adolescente, onde se atribui a família, a comunidade, a sociedade em geral e ao poder público assegurar com absoluta prioridade a efetivação desses direitos, o que se encontra na maioria dos casos é a violação desses direitos por parte de seus pais e responsáveis.

### **3. QUANDO A FAMÍLIA SE TORNA ESPAÇO DO ABUSO**

A família ao longo dos tempos tem sofrido transformações, e esta é de fundamental importância para sociedade, pois a mesma é responsável por formar cidadãos capazes, com desenvolvimento pleno, de maneira interferir no meio em que vive. E que a estes sejam garantidos todos os direitos, ao passo que sejam cumpridores de seus deveres.

Mediante o que dispõe Azambuja (2004),

“[...] a família desempenha um papel essencial na vida, na formação e no desenvolvimento da criança, justificando a inclusão da convivência familiar entre direitos fundamentais da população infanto-juvenil”, uma vez que constitui instrumento essencial na formação do ego maduro.

Sendo o abuso sexual de cunho intrafamiliar, SEGUNDO ZAVASCHI (1991, APUD AZAMBUJA, P. 104),

“a família, aparentemente leva uma vida normal e tranquila na comunidade”.

Vale salientar que o disposto refere a todo tipo de família independente da classe social, infelizmente é mais divulgado na classe social baixa. É relevante que haja políticas

públicas, a fim de atender as famílias oferecendo condições mínimas de sobrevivência mediante o que preconiza a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e Adolescente, no sentido de minimizar os fatores inerentes ao abuso sexual intrafamiliar. .

De acordo com DIANE (1997), as famílias abusadoras podem ser consideradas: Pai ou padrasto dominante, autoritário, machista, frequentemente alcoólatra; mãe quieta, passiva, medrosa, também vítima; mãe dominante, os filhos existem para satisfazer os desejos e necessidade dela; pai dominante estilo machista tradicional; família caótica e desorganizada; os dois pais viciados, os filhos cuidam de si mesmos. Mãe egoísta, narcisista, manipuladora; às vezes estas mães abusam de seus filho.

Muitas crianças e adolescentes, no contexto atual têm sofrido todas as formas de negligências, muitas delas dificultando que desenvolvam em ambiente propício, em que haja afeto, e acima de tudo respeito à dignidade humana.

De acordo com MAGALHÃES (2005, P. 60),

“algumas das consequências da experiência de abuso sexual são a perda do amor próprio e de sua tranquilidade emocional, muitas vezes, para o resto da vida”.

Segundo a mesma, podem surgir sintomas como insônia, terror noturno, queixas psicossomáticas, transtornos alimentares, regressões de comportamento subjacentes a regressões do funcionamento emocional, tais como chupar o dedo, enurese.

Para SANDERSON (2005, P. 204), o impacto do abuso sexual. “pode produzir uma série de efeitos emocionais, sendo o mais comum, a vergonha, além de humilhação, repulsa, ódio e desrespeito por si mesma, timidez, culpa, constrangimento, medo, ansiedade, confusão”, dentre outros.

O fenômeno do abuso, portanto, nos mostra como o pacto de silêncio é fortemente associado aos sentimentos de culpa da vítima pelo medo da saída do abusador dentro do âmbito familiar, por ele representar uma figura provedora tanto financeiramente quanto emocionalmente da família e, principalmente da mãe, facilitando com que ela seja conivente com as práticas do abuso no intuito de manter o seu parceiro dentro de casa para ajudar a sustentar a família e para conservar suas relações amorosas e familiares.

### 3.1. CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO ABUSO SEXUAL INTRAFAMILIAR

Primeiramente precisamos muitas crianças e adolescentes, no contexto atual têm sofrido todas as formas de negligências, muitas delas dificultando que desenvolvam em ambiente propício, em que haja afeto, e acima de tudo respeito à dignidade humana.

De acordo com MAGALHÃES (2005, P. 60),

“algumas das consequências da experiência de abuso sexual são a perda do amor próprio e de sua tranquilidade emocional, muitas vezes, para o resto da vida”.

A criança que sofre ou sofreu algum abuso sexual sofrerá consequências a curto e longo prazo: alguns estão sendo citada como: Físicas: pesadelos e problemas com o sono, mudanças de hábitos alimentares, perda do controle de esfínteres. Comportamentais: Consumo de drogas e álcool, fugas, condutas suicidas ou de autoflagelo, hiperatividade, diminuição do rendimento acadêmico. Emocionais: medo generalizado, agressividade, culpa e vergonha, isolamento, ansiedade, depressão, baixa autoestima, rejeição ao próprio corpo (sente-se sujo) Sexuais: conhecimento sexual precoce e impróprio para a sua idade, masturbação compulsiva, exibicionismo, problemas de identidade sexual. Sociais: déficit em habilidades sociais, retração social, comportamentos antissociais.

Consequências a longo prazo do abuso sexual intrafamiliar que existem consequências da vivência que permanecem, ou inclusive podem piorar com o tempo, até chegar a configurar patologias definidas. Por exemplo: Físicas: dores crônicas gerais, hipocondria ou transtornos psicossomáticos, alterações do sono e pesadelos constantes, problemas gastrointestinais, desordem alimentar. Comportamentais: Consumo de drogas e álcool, tentativa de suicídio, transtorno de identidade. Emocionais: depressão, ansiedade, baixa autoestima, dificuldade para expressar sentimentos. Sexuais: fobias sexuais, disfunções sexuais, falta de satisfação ou incapacidade para o orgasmo, alterações da motivação sexual, maior probabilidade de sofre

estupros e de entrar para a prostituição, dificuldade de estabelecer relações sexuais. Sociais: problemas de relação interpessoal, isolamento, dificuldades de vínculo afetivo com os filhos.

O abuso sexual de menores corresponde a qualquer ato sexual abusivo praticado contra uma criança ou adolescente. É uma forma de abuso infantil. Embora geralmente o abusador seja uma pessoa adulta, pode acontecer também de um adolescente abusar sexualmente de uma criança.

Num sentido estrito, o termo "abuso sexual" corresponde ao ato sexual obtido por meio de violência, coação irresistível, chantagem, ou como resultado de alguma condição debilitante ou que prejudique razoavelmente a consciência e o discernimento, tal como o estado de sono, de excessiva sonolência ou torpeza, ou o uso bebidas alcoólicas e/ou de outras drogas, anestesia, hipnose, etc. No caso de sexo com crianças pré-púberes ou com adolescentes abaixo da idade de consentimento (a qual varia conforme a legislação de cada país), o abuso sexual é legalmente presumido, independentemente se houve ou não violência real. Num sentido mais amplo, embora de menor exatidão, o termo "abuso sexual de menores" pode designar, também, qualquer forma de exploração sexual de crianças e adolescentes, incluindo o incentivo à prostituição, a escravidão sexual, a migração forçada para fins sexuais, o turismo sexual, o rufianismo e a pornografia infantil.

### 3.2 AS CONSEQUÊNCIAS DO ABUSO SEXUAL PARA A FAMÍLIA

As consequências do abuso sexual são delicadas, e ainda mais delicadas, quando o abuso é praticado por um membro da família, por quem deveria proteger a criança ou o adolescente. As vítimas crianças ou adolescentes devem ser levadas a um psicólogo assim que seus responsáveis tomam conhecimento dos fatos ocorridos.

Há consequências do ponto de vista: psicológico (traumas), físico (doenças sexualmente transmissíveis). Quanto ao aspecto psicológico, sabemos que a situação é muito delicada, principalmente nos casos em que o abusador é pai ou padrasto.

Além de ser maioria, são mais delicados e difíceis de serem descobertos, pelo fato de ser o abusador uma pessoa querida, o que torna mais confuso, na cabeça da criança ou do adolescente, perceber que "aquilo" que acontece é uma violência, que aquele comportamento foge à normalidade, é uma violência, contra a criança e o adolescente. Há registros de casos de abuso, que o pai alegava com as carícias, que estava "ensinando" à criança o que era o sexo, etc. Que isso era normal. Como também há alguns pais que chegam a dizer que eles puseram a filha no mundo, então podem ser eles a desvirginá-las. Uma criança abusada sexualmente tem tido poucas saídas.

Como maus-tratos a violência sexual ainda é tabu, a criança ou adolescente às vezes não tem com quem desabafar em quem confiar, e o abuso continua acontecendo. Isto, se não houver ameaças no caso de a criança ou o adolescente falar para alguém o que lhes acontece.

As ameaças mais comuns são de que se a vítima contar para alguém, o abusador a mata, bem como sua mãe e irmãos. Algumas vezes, a genitora da criança vítima sabe ou desconfia de que seu filho ou filha (tanto meninos quanto meninas são abusados).

Vem sofrendo abuso sexual por parte de seu companheiro, mas não tem coragem de enfrentar a situação, de defender seu filho ou sua filha, continua a fazer de conta que não sabe de nada.

A criança ou adolescente chega a adoecer por conta dos abusos, tanto físicos como sexuais. A criança abusada muitas vezes é também vítima de maus-tratos físicos, e termina fugindo de casa, passando a ser vítima de outras formas de violência nas ruas, na casa de parentes, ou passando a se prostituir. Há casos em que a criança fica totalmente viciada na prática sexual precoce.

Em muitos casos quando o abuso é descoberto, há uma outra problemática familiar a ser tratada, quando quem abusa da vítima é quem mantém a família.

Muitas vezes a criança é que termina sendo acusada de ter causado a desagregação familiar. Em vez de ser o adulto apontado como culpado, muitas vezes, a criança é que termina com este sentimento de "culpa".

Algumas vezes, a própria criança ou adolescente termina desmentindo o abuso sexual, na tentativa de reverter à problemática surgida no quadro familiar, na tentativa de não mais ter "a culpa" dos acontecimentos (como se fosse dela), assumindo até uma suposta mentira - o que geralmente é feito por indução de um adulto. E o abuso continua a ocorrer, várias são as consequências psicológicas do abuso sexual, que influenciarão na vida sexual da vítima quando adulta, caso não se submetam a uma terapia. As consequências do abuso sexual do ponto de vista físico, da saúde são muito sérias, principalmente levando-se em conta as doenças sexualmente transmissíveis, principalmente a AIDS, isto sem falarmos nos casos em que a vítima sofre lesões graves causadas pelo abusador.

Há casos de gravidez decorrente de abuso sexual praticado pelo próprio pai ou padrasto. Nestes casos acarreta consequências físicas, psicológicas, sociais etc. Inclusive há registro de padrastos que engravidaram enteadas, antes que os abusos fossem descobertos, e pai que uma de suas filhas teve dois filhos seus, e a esposa, mãe da criança sabia de tudo. E calava. Caso este inclusive divulgado na imprensa do Sul do País.

Um abusador sexual é uma pessoa que não tem uma vida saudável, não se preocupando com o bem-estar da vítima, e logicamente não se preocupando com a possibilidade de transmitir as doenças que porventura tenha. E é muito fácil tê-las, uma vez que tem uma vida sexual geralmente à margem da normalidade.

Portanto, podemos dizer sem receio, que o abuso sexual também coloca a vida da vítima em risco. O que pode acontecer a uma criança que sofreu abuso sexual. O papel da família é essencial na recuperação física e emocional da criança que sofreu abuso sexual. A atenção que deverá proporcionar a esta criança não deve somente centrar-se no cuidado das suas lesões físicas, mas deve ser acompanhada por outros profissionais para dar-lhe também acompanhamento psicológico.

#### **4. ASSISTÊNCIA SOCIAL COMO POLITICA PÚBLICA QUE INSTITUI O CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL-CREAS**

O CREAS se constitui como unidade pública de prestação de serviços sem fins lucrativos, o atendimento oferecido via CREAS é articulado com os serviços de saúde, educação, judiciário, segurança pública, Ministério Público, delegacias especializadas e demais setores do executivo municipal e estadual, de prestação de serviços especializados e continuados a indivíduos e famílias com seus direitos violados, envolve um conjunto de profissionais e processos de trabalho a fim de ofertar apoio e acompanhamento individualizado, familiar e grupal especializado.

De acordo a definição expressa na Lei número 12.435/2011, o CREAS é a unidade pública estatal de abrangência municipal ou regional que tem como papel constituir-se em locus de referência, nos territórios, da oferta de trabalho social especializado no SUAS a famílias e indivíduos em situação de risco pessoal ou social, por violação de direitos, seu papel no SUAS define, igualmente, seu papel na rede de atendimento. (BRASIL, 2011).

Estes serviços visam aperfeiçoar recursos e agilizar o atendimento, ofertando maior qualidade em tempo mínimo, e atuando em cinco vertentes: prevenção, orientação, encaminhamento e atendimento psicossocial e jurídico de proteção. Promovem articulações de esforços com recursos e meios para enfrentar a dispersão dos serviços de proteção social especial, de média complexidade, facilitando assim ações para seus usuários.

O CREAS (Centro de Referência Especializada da Assistência Social), no município da Jurema – Caucaia –CE , foi implantado no ano de 2010, é uma unidade integrante do Sistema Único de Assistência Social - SUAS serviço de proteção e atendimento integrado a família –PAEFI é um dos serviços também ofertado no, com um ou mais de seus membros em situação de ameaça ou violação de direitos.

A proteção social especial ofertado pelo CREAS é destinada a pessoa com veículos familiares rompidos em decorrência de abandono familiar, abuso sexual, além de maus tratos que podem ser físicos ou psicológicos, acrescenta-se ainda situações de cumprimento de medidas sócio educativo situação de rua ou trabalho infantil.

Os programas no âmbito da proteção social especial de média complexidade são: Serviços de orientação a apoio sócio familiar; plantão social; abordagem de rua; cuidado no domicílio, serviço de habitação e reabilitação na comunidade das pessoas com deficiência.

PACHECO, GODOI, E MALGARI (2011), ressaltam que a tarefa das instituições que enfrentam a violência, assim como o CREAS tem como obrigação serem executados da lei,

para os autores essa instituição deveria ter o papel de suprir essas necessidades que não foram efetuadas pelas famílias, este tem mais recursos do que uma família, mesmo que haja certas dificuldades no CREAS há uma existência de profissionais qualificados.

Os casos encaminhados ao CREAS Jurema são do Conselho Tutelar, disque 100 do Ministério Público, do Poder Judiciário, que são órgãos de defesa de direitos, também da Delegacia de Polícia em parceria com Secretarias Municipais, como a Secretaria da Criança e Desenvolvimento, para que haja atendimento à demanda.

Dessa forma os registros de abuso sexual no período de maio de 2018 foram 12 (doze) casos de abuso sexual em adolescentes, desses todos são do sexo feminino de todos estes casos os agressores eram parentes com pai, o padrasto, cunhado, irmão primo, avô em alguns casos apareceu o desconhecido.

No entanto várias dificuldades que me impossibilitaram um resultado satisfatório, dos dados referentes á pesquisa de campo, a política publica e social existe, o que não existe é uma conexão entre as redes de proteção.

É preciso de uma ligação entre as redes próximas ao município tendo em vista que os moradores do município usufruem de atendimento. Existe ainda a falta de logística para enfrentamento da questão, não existe uma divulgação do local bem como estrutura melhor do equipamento, pois muito precário a sua estrutura para denuncia.

É preciso uma mudança de postura na sociedade do município e também no cenário político com enfrentamento da questão, criação de políticas publica nos locais de maior vulnerabilidade social, presença das autoridades nas regiões, mas afetada por estes crimes.

É importante sublinhar que a ocorrência acima divulgada costura-se em um tecido de precarização de relações sociais que unidos denunciam os fatores perversos das violações de direitos dentro do próprio município Democrático de Direito.

A participação da sociedade civil politizada na vida deste município, assim como o seu devido controle, torna-se essencial para o fortalecimento e promoção dos direitos e da cidadania dos seguimentos que se encontra em situação vulneráveis, porém, não fracos.

As demandas sociais apresentadas que interfere no gozo da cidadania desta população que necessitam a devida cobertura do Estado brasileiro através de suas políticas públicas e sociais revelando que se na medida em que isso não ocorre, seja por pela negligência, as relações sociais deste próprio grupo se precariza.

## **5. RESULTADOS**

A violência não é um fator determinado pela pobreza do sujeito e/ou familiar, mas gesta-se e nutre-se da fragilidade social em que se inserem as condições da própria realidade vulnerável do município onde, por exemplo, os bairros sem infraestrutura, com más condições de segurança, com insuficiência na segurança pública, tornam-se um espaço fértil para a sua existência.

A partir dos estudos preliminares de campo e observação com ajuda da coordenadora e assistente social do CREAS identifiquei que o bairro com maior índice de violência. Foram analisados os tipos de violência ocorridos com a criança e o adolescente sendo como abuso sexual dentre outros. Conhecer as condições de vida do público infante juvenil em estudo como sendo no bairro como jurema de vulnerabilidade total, extrema pobreza e tendo o crime

organizado associado. Os abusos chegam a todos os níveis onde entre as classes sociais mais elevadas o crime é engessado na grande maioria. As políticas públicas e sociais existente no CREAS do município é apenas a Política Nacional de Assistência Social – PNAS, mas, não existe nenhuma política sendo aplicados, só alguns benefícios. O papel do Assistente Social no CREAS está inserido dentro da proteção especial como um papel de grande importância com visão voltada para o enfrentamento da questão social advinda da prática do capital verso trabalho. Segundo os dados referentes ao ano de 2018, as denúncias relacionadas ao abuso sexual são mais frequentes quando a vítima é do gênero feminino.

De acordo com Simões, (2012, p.17) [...] “o profissional de serviço social juntamente com sua equipe técnica e jurídica desenvolve um trabalho preventivo nas escolas”... Trabalho este não encontrado durante esta pesquisa e que na entrevista ficou detectado não ocorrer na gestão atual. Ainda segundo Simões, (2012, p.18) [...] “advir da elaboração e execução de um Plano de Ação Preventiva, exercida através de políticas Sociais Setoriais”...

Conforme dados do CREAS referentes ao ano de 2018, as denúncias relacionadas à abuso infantojuvenil estão presentes no município e que segundo estatística mostra que foi realizada visitas domiciliares, atendimentos psicológicos, averiguação de denúncias e atendimentos comunitários.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo, tornou-se possível uma compreensão clara sobre o tema abuso sexual contra adolescentes. Observando, Considera-se que os objetivos desta pesquisa foram atingidos, como mostram os resultados obtidos, analisados e discutidos, observando o contexto histórico que envolve tal questão, assim as formas de violência e por fim a importância dos serviços de enfrentamento a esse problema social, bem como perceber o quanto os danos gerados por esse ato são desastrosos para a vítima.

O abuso sexual contra criança e ao adolescente é algo presente em nossa sociedade há muito tempo, diante das relações de inferioridade e de poder, que justificam tais ações realizadas pelo adulto. Somente a partir de conquistas como a criação do estatuto da criança e adolescente-ECA, em 1990, ao adolescente passam a ter garantidos seus direitos.

Porém, mesmo diante de seus direitos garantidos por lei, crianças e adolescentes ainda sofrem com os mais diferentes tipos de violência, como abuso sexual, que na maioria das vezes ocorre no ambiente intrafamiliar, o que torna mais difícil o conhecimento dessa violência, a partir de ameaças feitas pelo agressor e por muitas vezes a família não acredita que este fato esteja ocorrendo. Há também formas de violência sexual que podem ocorrer fora da família, ou seja, extrafamiliar, como a exploração sexual, que envolve a venda do corpo de crianças e adolescentes.

Diante dessa realidade ainda vivenciada em nossa sociedade, é que se faz necessário à mobilização por parte do Estado, da sociedade e da família em garantir que os direitos estabelecidos sejam realmente, efetivados, a partir de serviços que busquem o atendimento a essas vítimas de modo a superar a situação vivenciada e multidisciplinar que garanta que essa criança e adolescente sejam atendidos em todos os aspectos e meios que os envolvem. Assim como a preocupação em restabelecer e fortalecer os vínculos familiares.

Portanto, a violência contra crianças e adolescentes é algo que merece uma maior atenção por parte de toda a sociedade, por se tratar da violação de direitos de sujeitos que se encontra em situação de pleno Desenvolvimento.

Sendo assim, da equipe multidisciplinar do CREAS de tal demanda se mostra de suma importância no que diz respeito ao conhecimento da realidade desses sujeitos, os fatores socio econômico ético e cultural, observando os possíveis fatores que tornem frágil no rompimento com o ciclo.

Esse trabalho procurou mostrar, por meio de fundamentação teórica e análises dos dados dos dados coletados no Centro de Referência Especializada de Assistência Social- CREAS a atuação das profissionais de serviço social e psicologia no CREAS da Jurema - CE , assim como visualiza como se dá a realização das atividades cotidianas diante da dinâmica social de tal município , bem como analisar que os instrumentos são de suma importância no processo de viabilização de direitos.

Além da necessidade dos profissionais terem conhecimento de todos esses aspectos, é importante a consciência que o trabalho realizado com adolescentes que sofreu abuso só terá êxito se realizado em equipe.

A adolescente que sofre abuso precisa não só do restabelecimento de sua integridade física e psíquica, mas de proteção, assistência familiar e principalmente ser afastada do agressor.

Constatou-se que o abuso sexual é o tipo de maus-tratos que mais danifica o desenvolvimento infantil, ultrapassando os danos gerados pela violência física, negligência, abandono entre outros.

Espera-se que com a realização deste trabalho, que o mesmo contribua de alguma maneira para novos olhares sobre o problema da violência ou abuso contra crianças e adolescentes, concedendo- lhe o direito de uma infância e adolescência saudável, que terá como consequência uma vida adulta feliz.

Historicamente a criança e o adolescente ao longo dos anos têm sofrido diversos tipos de violência principalmente o abuso sexual no âmbito familiar, sendo este, complexo e

multifatorial, de modo a causar graves consequências para o desenvolvimento psicossocial da vítima, deixando sequelas a curto e longo prazo.

As vítimas de abuso sexual intrafamiliar geralmente são crianças ou adolescentes, sem discernimento do ato sexual, que sob pressão psicológica do abusado tende a apresentar sintomas, quais sejam: angústias, medo, ansiedade, depressão, falta de confiança nas pessoas, dentre outros.

Os agressores são na maioria das vezes, os pais, padrastos, tios, avós, primos, dentre outros. No entanto, as inúmeras ocorrências de abuso sexual apontam o pai e ou padrasto como principal agressor, sendo raramente notificado caso de mãe abusadora.

Insta salientar que no cenário atual através de medidas adotadas de proteção integral às crianças e adolescentes, o problema tem minimizado, porém a dificuldade encontrada é a falta de manifestação da família, uma vez que, esta é conivente com a situação, não denunciando o abuso sexual, e isso inibe uma ação efetiva dos órgãos competentes de detecção e posteriormente a punição do agressor. A Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente, lei, 8.060/90, foram o marco na conquista dos direitos e garantias dos infantes, no entanto, o dever de proteção disposto no artigo 227, não está sendo cumprida pela família e em parte pelo Estado, a primeira por ser a protagonista do aumento de casos noticiados pela mídia de abuso sexual e o segundo pela falta de políticas públicas de atendimento, quais sejam, saúde, educação, moradia, dentre outros.

Mediante todo exposto é importante lembrar que a ocorrência do abuso sexual está ligada a fatores estruturais, culturais, psicossociais, morais e legais. Os estruturais diz respeito à qualidade de vida dos Adolescentes no ambiente em que vive. Os culturais referem-se a sua identidade, ou seja, que tipo de cultura os mesmos fazem parte, tendo em vista que na sociedade atual ainda há resquício de culturas medievais. Os psicossociais estão ligados à psique, ou seja, as consequências do abuso na formação do psicológico da vítima.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, M. F. **Violência e abuso sexual na família**. In: Psicol. estud., jul./dez. vol.7, no.2,

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.  
Flaksman. – 2.ed. – Rio de Janeiro : LTC, 2006.

AZAMBUJA. M. R. F. **Violência sexual Intrafamiliar: é possível proteger a criança?** Porto Alegre: Livraria do advogado, 2004.

CECÍLIA SANCHEZ; PORTO, Maria do Rosário Silveira (Orgs.). **O imaginário do medo e cultura da violência na escola**. Niterói: Intertexto, 2004, p. 59-71.

ERIKSON, E. H. (1976). **Identidade, juventude e crise**. 2ed. Rio de Janeiro: Zahar.

ERIKSON, E. H. (1976). **Infância e sociedade**. 2ed. Rio de Janeiro: Zahar.

GIL, A.C., 2002. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Viva: instrutivo de notificação de violência doméstica, sexual e outras violências.

GUIMARÃES, Áurea Maria. **O imaginário da violência e a escola**. In: TEIXEIRA, Maria.

GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. (org.). **Crianças vitimizadas : a síndrome do pequeno poder**. São Paulo, Iglu, 1989.

ICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo Atlas: 1999.

LEAL.M. de F. P.; CÉSAR, M. A. (Org.) **Oficina de Indicadores de Violência Intrafamiliar e Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes**. CESE - Coordenadoria Ecumênica

LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisas: Planejamento e excursão de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**.

MARCONI, M. De A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

MAANEM, J. V. Reclaiming Qualitative Methods for Organizational Research: A Preface. *Administrative Science Quarterly*, v. 24 n. 4 December 1979. p. 520, 526. 002.

MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 8ª edição. Petrópolis: Vozes, 1998. . (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 16ª e

MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Família e Serviço Social: contribuições para o debate**. *Revista Serviço Social e Sociedade* nº 55, ano XVIII, Ed. Cortez, Novembro, 1997.

MINUCHIN, P. Families and individual development: provocations from the field of family therapy. *Child Development*, v. 56, p.289-302, 1985. Relationships within the family: a systems perspectives on development. In: HINDE, R.; STEVENSONHINDE, J. (Ogs.). **Relationships within families: mutual influences** (p.8-25). Oxford, UK: Clarendon Press/UniversityPress, p.8-25, 1988.

KALOUSTIAN, S. M. (Org.) **Família Brasileira, a Base de Tudo**. São Paulo: Cortez, 1988.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. Exploração sexual de crianças. In: AZEVEDO, Maria Amélia & ITI

SANDERSON, Christiane. **Abuso sexual em crianças**. São Paulo: M.Books do Brasil Editora Ltda, 2005.

SANTOS, Beatriz Camargo dos. Aspectos causadores da violência. In: SANTOS, Beatriz Camargo dos (Org.). **Maus-tratos e abuso sexual contra crianças e adolescentes: uma abordagem multidisciplinar**. São Leopoldo: Série Cadernos, 1997

YIN, R. K. *Estudo de caso – planejamento e métodos*. (2Ed.). Porto Alegre: Bookman, 2001.ição. Petrópolis: RJ. Vozes, 2000.lências. Brasília: MS; 2011Cordialmente de Serviço - Ministério da Justiça/SNDH/DCA- Fundo Cristão Para Crianças: Brasília, 01 e 02 de Dezembro, 1997.

**APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

Declaro, por meio deste Termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente à pesquisa intitulada: \_\_\_\_\_ desenvolvida por \_\_\_\_\_. Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é orientada por \_\_\_\_\_, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (85) \_\_\_\_\_. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) do objetivo geral, estritamente acadêmico, do estudo que, em linhas gerais, é \_\_\_\_\_. Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa e que minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo (a) pesquisador (a) e/ou seu (sua) orientador (a). Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse estudo a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

Assinatura do (a) participante:

\_\_\_\_\_

Assinatura do (a) pesquisador (a):

\_\_\_\_\_

Assinatura da testemunha:

---

**ANEXO A – MODELO DE OFÍCIO PARA ENTRADA EM CAMPO**

À Coordenação do Serviço Social da CREAS -JUREMA

Nesta

Ilmo (a) Sr., ROSANE VASCONCELOS CASTELO BRANCO MOURÃO

Vimos por meio deste, solicitar uma autorização para que o (a) estudante do Curso de Serviço Social, \_\_\_\_\_, portadora de RG N° \_\_\_\_\_, desenvolva uma Pesquisa de Campo para a coleta de dados de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo título provisório é:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

A referida pesquisa tem como objetivo principal:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

Segue, para maior apreciação, uma cópia do projeto.

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_.